



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS**

**ENEIDA FEIX**

**(depoimento)**

**2005**

**CEME-ESEF-UFRGS**

## FICHA TÉCNICA

**Projeto:** Garimpendo Memórias

**Número da entrevista:** E-118

**Entrevistado:** Eneida Feix

**Nascimento:** Não informado

**Local da entrevista:** ESEF/UFRGS

**Entrevistadores:** Luanda Dutra e Camile Romero

**Data da entrevista:** 23/08/2005

**Transcrição:** Vicente Cabrera Calheiros

**Conferência Fidelidade:** Vicente Cabrera Calheiros

**Copidesque:** Marco de Carvalho

**Pesquisa:** Marco de Carvalho

**Fitas:** (01 fita) 118/01-A

**Total de gravação:** 20 minutos

**Páginas Digitadas:** 16

**Catálogo:** Vera Maria Sperangio Rangel

**Número de registro:** 01944/2008/01

**Número de registro da fita:** 01944/2008/01

**Observações:**

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

FEIX, Eneida. *Eneida Feix (depoimento, 2005)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE - ESEF/UFRGS, 2008.

## **Sumário**

Envolvimento com a Educação Física; influência da família; participação na ginástica olímpica; professores; estágios e trabalhos com a Recreação; trabalhos enquanto professora; relação entre professor-aluno na Escola; infra-estrutura da ESEF; acesso à Escola; uso do uniforme; relação do diretório acadêmico com a direção da ESEF; fatos marcantes; estágios obrigatórios; perfil dos alunos; envolvimento com a professora Lenea Gaelzer; envolvimento afetivo com a ESEF; formatura.

Porto Alegre, 23 de agosto de 2005. Entrevista com Eneida Feix, a cargo da entrevistadora Luanda Dutra, para o Projeto ESEF 65 anos do Centro de Memória do Esporte.

L.D. - Como é que tu te envolveu com a Educação Física?

E.F. – Bom, eu sou filha de professora de educação física e sobrinha de professora de educação física. E a minha primeira professora de educação física foi minha mãe. Então eu tinha um vínculo muito forte, era minha paixão. Eu era enlouquecida pela educação física na escola. Eu sempre fui muito moleca, muito travessa. Minha mãe dava muita liberdade para a gente brincar, subir em árvore, no telhado. Então era uma coisa de espírito meu e da minha mãe também que passou e lembro de coisas muito legais, o ovo choco, várias brincadeiras, estafetas. E caçador eu aprendi a jogar com minha mãe, nas aulas de educação física, dela como professora de...

L.D. - E ela foi lá da UFRGS<sup>1</sup>?

E.F. - Se formou na UFRGS em 1944.

L.D. - Qual era o nome dela?

E.F. - Maria Therezinha Feix<sup>2</sup>.

L.D. - Therezinha Feix.

E.F. - Therezinha com “th” e “z”.

L.D. - Quando é então que tu prestaste vestibular para Educação Física?

E.F. – Eu sempre quis fazer Educação Física na... Essa é minha mãe ó [mostra uma foto]... Na Educação Física da ESEF<sup>3</sup>. Essa roupinha que amor ó! Eu vi essa roupa na revista da ESEF. Sempre. Eu adorava. Eu ia. Me botar de castigo, me fazer tortura era não me deixar

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul

<sup>2</sup> Maria Therezinha Feix. Ex-aluna da ESEF

participar da Educação Física. Aqui nas aulas do Sevigné<sup>4</sup>, eu estudei lá. Estudei no Grupo Escolar Balduino Ramos aqui no Partenon<sup>5</sup>. Era minha paixão, eu adorava! Eu era fominha por um vôlei, um atletismo. Eu era a melhor no salto em distância e no salto em altura na escola. Sempre foi minha paixão. Eu sempre gostei desta parte. Mas nunca fui atleta. Nunca tive experiência como atleta. Uma vez fui nuns jogos escolares na SOGIPA<sup>6</sup> participar, mas nunca tive oportunidade. Talvez eu fosse uma...

L.D. - Tinha sido...

E.F. - Uma atleta legal na área do atletismo mesmo. Eu tinha habilidade para correr e para saltar e sempre quis. E, no primeiro vestibular que eu fiz, meu pai “Quem sabe tu não vai ser professora de Educação Física. Quem sabe tu faz medicina?”. Já deve ter ouvido este filme, não é. “Faz medicina, faz agronomia, faz direito”. Aí eu disse “Está tudo bem. Vou colocar a Educação Física em Segunda opção”. E coloquei agronomia em primeiro, porque eu gostava de mexer em plantas. Aí minha surpresa foi que eu não passei em agronomia e também não passei em Educação Física, porque claro, a segunda opção tu perde a média. Fiquei muito feliz, porque eu tinha nota sobrando para entrar na Educação Física no primeiro vestibular. Eu tive que ficar mais um ano esperando para entrar na minha Educação Física. E aí fiz, entrei em 7º lugar na Educação Física da UFRGS. Foi um dos momentos mais felizes da minha vida assim. Eu adorava o curso. Eu era noiva e, portanto, eu não participava das festas da ESEF. Eram famosas. As festas do diretório acadêmico, os JUBEF’s<sup>7</sup>, os jogos. Isso eu não participava por ser noiva. Naquela época, uma menina noiva, tinha toda uma restrição. A gente tinha todo um compromisso mesmo. Tanto que eu casei durante a faculdade.

L.D. - Casou durante a faculdade.

E.F. - Durante a faculdade e... Mas assim, eu adorava, era completamente fominha pelas disciplinas. Teve disciplinas que eu nunca tinha visto na minha vida, como tênis, esgrima e

---

<sup>3</sup> Escola de Educação Física

<sup>4</sup> Colégio Sevigné, Fundado em 1º de Setembro de 1900

<sup>5</sup> Bairro da cidade de Porto Alegre

<sup>6</sup> Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

basquete. Eu nunca tinha pego numa bola de basquete. Então, eu tive que fazer várias aprendizagens. Na rítmica também a Morgada<sup>8</sup> era muito rígida. A gente morria de medo dela. Mas foi uma das aprendizagens bem legais. Em compensação a ginástica olímpica, eu adorava. Fiz a ginástica olímpica um. Natação, também aprendi todos os nados. Me destacava na natação. Sei que foram momentos muito legais.

L.D. - Com quem tu fizeste ginástica olímpica?

E.F. - Com Saul<sup>9</sup> o professor, e esgrima foi com o professor... Aquele que já faleceu agora... Professor... Daqui a pouco me vem o nome dele que era super querido. Era coronel, militar e depois do tênis fui aluna de ginástica. De tênis e de vôlei também. Fui aluna da professora Zaida<sup>10</sup> de Rítmica. Professor Derick<sup>11</sup> de natação, professor Peixinho<sup>12</sup>, Juarez o Peixinho. A professora Olga<sup>13</sup> de basquete. A Bete<sup>14</sup> e o carioca<sup>15</sup> professor de tênis. Natação e de handebol eram professores... Coronel Pandolfo<sup>16</sup> era o professor de esgrima. Então assim, quando eu entrei na ESEF, ainda tinha a velha guarda que estava se aposentando. Professor Targa<sup>17</sup> foi meu professor. Era diretor da Escola, depois meu professor e assim foi. Tenho só lembranças boas e felizes da ESEF.

L.D. - Tu entrou num período meio de transição?

E.F. - Transição. É, o vestibular tornou-se unificado. A gente tinha que fazer o básico na UFRGS. Lá no Centro Básico mesmo. Algumas disciplinas nós fazíamos na faculdade de Educação. Outras na medicina. Por exemplo, anatomia e fisiologia eu fiz na faculdade de medicina, antigo prédio da medicina. Então, uns “C’s” que eu tenho no meu currículo e, foram muito poucos, foi no basquete e ela já estava velhinha. Não tinha muito desejo de ensinar. Então quem sabia, sabia. Quem não sabia, não tinha chance de aprender. Então pra

---

<sup>7</sup> (JUGEF's) Jogos Universitários Gaúchos de Educação Física

<sup>8</sup> Morgada Assumpção Cunha

<sup>9</sup> Nelson Rubem Saul

<sup>10</sup> Zaida Antunes Sisson

<sup>11</sup> Derick Oscar Ely

<sup>12</sup> Jayme Werner dos Reis

<sup>13</sup> Olga Valéria Kroeff Echart

<sup>14</sup> Elisabeth de Oliveira

<sup>15</sup> Paulo Gilberto de Oliveira

<sup>16</sup> Carlos Pandolfo

mim foi muito traumatizante na época e eu acho que um outro “C” em... Não sei, até tenho que olhar o histórico aí, os meus traumas de “C”, mas foram muito poucos.

L.D. - E como é que era o teu companheiro, te apoiou para fazer Educação Física?

E.F. - Meu noivo na época? Sim.

L.D. - É. É.

E.F. – Sim, ele fazia medicina. Sem problema nenhum. Ele achava legal, me dava força. Sem problema nenhum. Daí eu me formei. Entrei em 76. 78 eu estava pronta. Fiz o curso rapidíssimo. Logo, eu comecei a trabalhar na prefeitura. Como estagiária na prefeitura municipal de Porto Alegre<sup>18</sup>, na praça Alto da Bronze<sup>19</sup>. Como estagiária que tinha convênio com a Professora Municipal de Porto Alegre e a ESEF/UFRGS, para estágio remunerado. Aí eu fui fazer... Meu primeiro trabalho da minha vida foi na Praça Alto da Bronze, na Duque de Caxias<sup>20</sup>, na Praça General Osório que depois, fiz minha dissertação de mestrado sobre a recreação pública e onde começou na praça Alto da Bronze. E eu me formei em 78 e logo fui embora para Santa Rosa<sup>21</sup>. Porque meu marido na época tinha terminado a residência e foi fazer medicina no interior. E aí fui embora. Fui morar em Santa Rosa e lá fiz duas pós-graduações. Lecionava na faculdade de Educação Física. Trabalhei com educação especial, trabalhei com natação em clube. No interior, naquela época, tinha muito mercado de trabalho, muito. A gente era muito valorizado, quem tinha formação. Então eu... A Educação Física me fez muito feliz e se tivesse que, fazer tudo de novo nessa vida, eu fazia Educação Física de novo.

L.D. - Durante teu período ainda na Escola, as turmas já eram mistas, não estavam iniciando as turmas mistas?

---

<sup>17</sup> Jacinto Francisco Targa

<sup>18</sup> Capital do Rio Grande do Sul

<sup>19</sup> Praça General Osório. Conhecida como Alto da Bronze, a praça foi um largo até o início do século XX. Em 1887 foi ajardinada. Por volta de 1930 foi transformada em praça de esportes. Uma reforma executada em 1970 deu-lhe o aspecto atual. Na praça existem as placas Alto da Bronze e General Osório

<sup>20</sup> Rua que cruza o Centro de Porto Alegre

E.F. - Isso. Algumas turmas eram mistas e outras só meninas. Por exemplo, a rítmica era só meninas. Natação era só meninas, esgrima era só meninos. Eu acho que praticamente não era misto. Eu acho que era praticamente as disciplinas teóricas.

L.D. - Não era misto.

E.F. - As práticas eram só meninas ou só meninos.

L.D. - Tu saía com a mesma turma que tu entrou?

E.F. - Em princípio, mais ou menos sim. As turmas eram mais ou menos as mesmas, claro que teve gente que não se formou junto comigo, porque se atrasou. Assim como, tinha gente atrasado de outros semestres que se formou conosco. Da barra 76 que, entrou comigo, muitos se formaram, outros não.

L.D. - E qual é a tua lembrança na tua relação professor-aluno? Assim dentro da Escola os professores eram como?

E.F. - Eles tinham uma linha mais rígida, mais tradicionalista. Aquela linha da Educação Física tradicional. Uma professora que me marcou muito foi a Emiliette<sup>22</sup> que recém tinha vindo da Europa. E tinha uma abertura, um reconhecimento que se destacava na Alemanha. Foi minha professora de atletismo. Foi uma professora que me marcou muito. Mas assim, eu sempre tive uma relação de muito afeto, de muito respeito com os professores e eu era muito aplicada. Então, eu acho que não tive nenhum problema. Eu tinha muito medo da rítmica, tanto que eu estava olhando um “C” da rítmica, apesar de saber dançar e gostar, mas eu tinha vergonha e medo da rigidez da professora. A professora Morgada era muito rígida. Então, eu to vendo que tem um “C” em rítmica ali e era muito engraçado, era uma tortura fazer as coreografias. Tinha que fazer as coreografias. Uma vez minhas colegas me ajudaram: “Tu vai conseguir”. Que tinha que passar. Era uma questão de vida ou morte e eu consegui e arrasei depois. E eu nunca vou me esquecer. Uma vez eu estava lá no fundo da aula, morrendo de medo dela e ela disse “Tu aí. Vem cá. Dança aqui na frente. Tu dança

---

<sup>21</sup> Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

<sup>22</sup> Nome sujeito a confirmação

muito bem. Vem aqui”. Aí eu fui lá para frente. Errei tudo. Queria morrer de vergonha e era um fiasco. Então, era mais medo dela do que... O Saul também era um professor legal, alegre. O próprio coronel Pandolfo era muito querido na esgrima. Tinha o Linhares<sup>23</sup> também, que foi da esgrima. Foi um professor, que era legal. O próprio Peixinho era rígido, militarista, mas um rico de um professor. O Carioca era um professor mais afetivo também. A Bete, a professora de tênis, também era. Foi muito engraçado. Eu nunca tinha pego uma raquete de tênis na minha vida! E eu era canhota e ela chegou e disse “Coitadinha, ela nunca vai passar em tênis”, porque a bola ia uma vez e não voltava a segunda no paredão e, para passar em tênis, para tirar “A”, tinha que fazer no mínimo cem no paredão. Pois, eu tirei “A”. Aprendi. Então, era uma coisa de desafio sim, muito interessante, muito bonito. O gostei muito do curso.

L.D. - Era muito mais esportes do que...

E.F. - Eu acho que ele era um curso que...

L.D. - Era bem misto no teu entendimento?

E.F. - Tinha os dois lados. Tinha a área biomédica que a gente fez fisiologia, anatomia, fez cinesiologia e biologia, primeiros socorros. Eu acho que tem aí?

L.D. - É.

E.F. - Então tinha a área biomédica. Depois tem a área desportiva, dos esportes coletivos, que a gente passou por todos. Passou por handebol. Futebol fui um fiasco, se é que eu posso falar mal desse professor. Eu posso falar mal? Não sei se pode. É antiético?

L.D. - Não. Todo mundo pode falar de algum professor.

E.F. – É, porque o professor Mendes Ribeiro<sup>24</sup>, ele não dava a mínima bola para as mulheres. As mulheres não precisavam aprender futebol. Eu acho que na concepção dele.

---

<sup>23</sup> Paulo Ubirajara Linhares

<sup>24</sup> Antonio Carlos Becker Mendes Ribeiro

Então foi uma disciplina assim que ele nos entregou um livro, que eu tenho até hoje um livro de arbitragem de futebol, e não dava aula. Nunca deu uma aula, nunca fui para uma quadra jogar futebol. Eu fiquei com esse buraco. Eu gostaria de ter tido futebol bem feito. E ele era muito narcisista, metido a galã. Então, como professor, ele foi o único professor que não... Foi um professor que me decepcionou assim. O resto dos professores foram professores. A Tânia<sup>25</sup> era muito legal, de vôlei. A Marlene<sup>26</sup> de ginástica era adorável, super querida, não é. Quem mais que eu posso limpar assim, que me marcavam. As professoras de rítmica, tinha a Zaida que era rígida. A Tia Zezé<sup>27</sup> que tocava piano para a gente dançar, que era maravilhosa.

L.D. - O piano ainda tem lá no CEME<sup>28</sup>. E tu te lembra se tinha algum ritual, porque alguns relatavam que tinha o hino da Escola. Antes tinha formação assim?

E.F. - Não.

L.D. - Não. Isso nunca. Não. Quando tu entrou...

E.F. - Não. O único ritual assim que tinha é que a piscina era lá, naquele tanque horroroso, e não tinha a piscina olímpica ainda, térmica, e para a gente fazer a natação, em julho no inverno, às vezes a gente tomara uns conhaquinhos para poder agüentar o frio [riso]. Esse ritual existia, agüentar o frio. E o Derick era muito engraçado. Ele nunca entrou na água, ele nunca deu uma aula dentro da água. E a gente ria muito dele, porque ele já era um vovô. E aí a gente gozava muito do Derick. Brincava muito com a natação do Derick. E eram muito rígidos com a natação. Tinha que nadar na marra. Só que nossa piscina era um tanque pequeníssimo. Acho que devia ter o que, uns doze metros de tanque, e no meio, ar livre assim. Era muito frio. Onde é a biblioteca era nossa piscina.

L.D. - Biblioteca hoje, era a piscina? Era lá nos fundos...

E.F. - É. É. Ali mais ou menos ali era nossa piscina.

---

<sup>25</sup> Tânia Maria F. de Souza

<sup>26</sup> Marlene César Richter

<sup>27</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>28</sup> Centro de Memória do Esporte

L.D. - E aquelas salas de aula já existiam?

E.F. - Não. Era... Tinha um coleginho de madeira, uma brizoleta<sup>29</sup>. Naquele canto funcionava uma escola estadual. Não tinha naquele prédio, não tinha nada. A Escola de Educação Física só tinha o ginásio que, até hoje existe, e aquele prédio da frente com a escadinha só. Ali era a Educação Física, só isso.

L.D. - E era muito difícil pra chegar lá?

E.F. - O acesso?

L.D. - É.

E.F. - Não. Eu morava em Ipanema<sup>30</sup>, tinha que pegar dois ônibus. Então não era brincadeira, às vezes eu enlouquecia. Mas aí pegava o Serraria<sup>31</sup>, descia ali na perimetral<sup>32</sup> e pegava o Jardim Botânico<sup>33</sup>. Depois eu me casei. Aí facilitou a minha vida, porque fui morar na Felipe Camarão<sup>34</sup>, na Oswaldo Aranha<sup>35</sup>, pertinho da Oswaldo Aranha. Daí pegava o Jardim Ipê<sup>36</sup> para ir para aula. Aquele uniforme era maravilhoso. Eu tinha um orgulho de usar aquele uniforme! Fico tão triste de não ter guardado ele, porque era de elanca, azul marinho. A gente tinha. Era obrigatório usar uniforme. Era uma elanca azul marinho com uma malha ‘petipá’. Bárbaro! Um azul marinho de listras brancas de ‘banlon’ e tinha o discóbulo. O símbolo da discóbulo com as cores das Olimpíadas dos jogos olímpicos. Era lindo aquele uniforme! Era chique. A gente ficava bem arrumado. Eu tinha o maior orgulho de andar com aquele uniforme pela cidade de Porto Alegre. Porque, naquela época, só quem usava abrigo era o professor de Educação Física. Abrigo não era uma roupa usável no cotidiano assim. Ah! Eu tenho pena de ter posto fora.

---

<sup>29</sup> Denominação dada às escolas construídas no governo Leonel Brizzola

<sup>30</sup> Bairro da Zona Sul de Porto Alegre

<sup>31</sup> Linha de ônibus que se desloca da Estrada da serraria ( Zona sul) até a Av. Salgado filho (Centro)

<sup>32</sup> Avenida Loureiro da Silva, conhecida como 1ª Perimetral. Faz divisa entre os bairros Centro e Cidade Baixa

<sup>33</sup> Linha de ônibus que se desloca do Bairro Jardim Botânico(Zona Leste) até a Av. Salgado Filho(Centro)

<sup>34</sup> Rua de Porto Alegre

<sup>35</sup> Avenida de Porto Alegre

L.D. - Esse uniforme era obrigatório?

E.F. - Obrigatório.

L.D. - E se não tivesse durante as aulas?

E.F. - Não podia fazer a aula sem uniforme. Era o uniforme azul marinho. Casaco azul marinho com listras brancas de ‘banlon’ que a gente comprava. Era obrigado a comprar. E os calções, calções de elanca azul marinho também e a camiseta da ESEF. Tinha que usar o uniforme todas as aulas.

L.D. - Mesmo as teóricas?

E.F. – Teóricas, tudo.

L.D. - E tu chegou a participar do diretório acadêmico?

E.F. - Só algumas festas, mas da direção assim não! Isso não! Mas era amiga de todo mundo, me dava com todo mundo. Mas na direção, na parte de liderança assim, não.

L.D. - E tu te lembras de alguma relação assim que tinha o diretório com a direção da Escola? Se lembra... Tu chegavas a vislumbrar se era meio conflitante, se era harmônico?

E.F. – Não, eu acho que não. Era harmônico assim. Não tinha maiores conflitos. Não tinha tensionamento. O professor Targa era nosso diretor, depois eu acho que foi o Cunha, Cláudio Cunha<sup>36</sup>, Cunha. E não tinha atrito, não me lembro de atrito. Pode ser que eu não estivesse por dentro do diretório para saber se tinha atrito. Mas não tinha. Não tinha muito tensionamento assim. Era uma festa. Era um clube aquela ESEF da UFRGS. Muito legal! Muito Legal!

---

<sup>36</sup> Linha de Onibus que se desloca do Bairro Jardim Ipê (Zona Leste) até o Centro de Porto Alegre

<sup>37</sup> Milthon José Cunha

L.D. - E uma memória que tu tenha, de alguma aula, de algum momento que tenha te marcado muito? Por que tu falaste dessa professora Mirela?

E.F. - Não a professora...

L.D. - A de atletismo?

E.F. - Emiliette.

L.D. - Emiliette.

E.F. - E era bem jovem, recém tinha vindo da Alemanha. Uma professora muito bacana, muito competente. Tem uma passagem que eu me lembro de uma colega que não conseguia passar as barreiras, nem que a vaca tossisse, Graziela<sup>38</sup>. E aí era quase véspera da formatura. Se ela não passasse, não conseguia se formar. E quase que eu empurrei para ela conseguir passar. Foi de mão dada. Então, eu tinha esse espírito de solidariedade, de colaborar, de ajudar os colegas a fazer as coisas, as dificuldades de cada um. E minha única dificuldade não era questão de incapacidade, mas era algum medo que eu tinha da Morgada. Então eu passei um pouco de trabalho na rítmica e o basquete também ficou um trauma que a professora Olga... Eu achei que ela não foi a professora que eu desejava, porque ela não sabia. Não estava preocupada em ensinar basquete. Mas o resto, quando tinha o desafio, se eu tivesse professores que ensinavam, dessem a modalidade, eu aprendia. Eu me dispunha a aprender. Depois quando a gente... No final do curso, o Centro Olímpico<sup>39</sup>, já estava a piscina.

L.D. - Depois já de...

E.F. - 1978 já tinha a piscina, mas não era aquecida. Então a gente dava... Chegou a ter umas aulas eu acho na piscina fria, lá em cima. Mas era um deserto. Era só o prédio. E

---

<sup>38</sup> Nome sujeito a confirmação

<sup>39</sup> Refere-se ao Centro Natatório, prédio que abriga as piscinas térmicas da ESEF

estava começando o LAPEX<sup>40</sup> também. O LAPEX funcionava em cima do ginásio, no próprio ginásio.

L.D. - Onde é o CEME não é?

E.F. – É, ali era o LAPEX.

L.D. - Vocês chegaram a ter aula no LAPEX?

E.F. - A gente não chegou a ter aulas. Tinha colegas meus que faziam estágio com o De Rose<sup>41</sup> no LAPEX. Eu não cheguei a fazer. Mas o LAPEX funcionava e era um centro de excelência e começou lá na minha época.

L.D. - Você sempre teve aquele estágio obrigatório?

E.F. – Teve. Teve estágio obrigatório em Escola. Eu fiz estágio obrigatório na Escola Gonçalves Dias<sup>42</sup> e na Escola... O segundo grau foi no João Becker<sup>43</sup>, lá no bairro São João.<sup>44</sup>

L.D. - Eram dois semestres?

E.F. - Eram. Com Educação Física escolar, no ensino fundamental e no segundo grau. A gente teve que fazer estágio supervisionado. A gente deu aulas.

L.D. - Foi legal? Quem é que foi a tua professora orientadora dos estágios?

E.F. - Bah!

L.D. - Te peguei hein!

---

<sup>40</sup> Laboratório de Pesquisa do Exercício

<sup>41</sup> Eduardo Henrique De Rose

<sup>42</sup> Escola Estadual Gonçalves Dias

<sup>43</sup> Colégio Estadual Dom João Becker

<sup>44</sup> Bairro da Zona Norte de Porto Alegre

E.F. - Me pegou! Eu acho que a Neusa<sup>45</sup>.

L.D. - Tu não te... A Neusa.

E.F. - Agora o seguinte eu acho que falei mal da Olga. Eu acho que a Neusa foi minha professora de basquete e a Olga foi minha orientadora de estágio. A Olga era bem legal. Eu acho que inverti os papéis. Eu estou falando mal da pessoa errada. É isso? Acho que a Neusa era minha professora veterana de basquete e a Olga foi minha orientadora de estágio. A Olga, acho que sim.

L.D. - Tu te lembra, mais ou menos, do perfil dos alunos da Escola? Eram classe média...

E.F. - Classe média.

L.D. - Eram classe média. Pessoas que já tinham contato com esporte, tu acha que a maioria?

E.F. - Tinham alguns que eram atletas, mas nem todos.

L.D. - Nem todos...

E.F. - Mas muitos eram. Tinha me vindo uma coisa que eu queria te falar, mas agora passou. Ah! Uma professora que marcou minha vida e que também era professora diferente das outras. Professora Lenea Gaelzer que é minha guru e que é minha...

L.D. - Lenea.

E.F. - Minha mestre. Na época ela estava defendendo, ela tava fazendo o livro docência em lazer e eu me lembro da movimentação da ESEF, tudo, que vieram pessoas dos Estados Unidos para fazer a banca. E ela foi uma professora muito especial, que marcou muito a questão da recreação e do lazer e, desde lá, eu continuei meus estudos. Eu fiz pós-graduação. Depois eu trouxe, levei o curso da Lenea Gaelzer... Era o único curso da

---

<sup>45</sup> Nilza Endress Vianna

América Latina, de lazer e recreação. Eu levei para Santa Rosa, na faculdade de Educação Física de lá. Foi um curso da UFRGS para lá e a Lenea morreu nos meus braços.

L.D. - Ai!

E.F. - Uma coisa bem triste, indo para Santa Rosa, entre aspas, indo para Santa Rosa para terminar o curso. Nós estávamos todos sentados em uma sala, em roda. Ia ter uma festa enorme de noite. Ela estava indo, ela e o marido, para encerrar o curso e ela morre a 25 quilômetros de Santa Rosa, de acidente de carro, ela e o marido. Foi uma das maiores dores de minha vida. Foi como perder minha mãe. E aí a gente encerrou o curso sem ela. Fiquei a noite toda guardando o corpo dela até o avião vir levá-la e foi uma dor muito grande. Porque nós tínhamos muitos planos juntos, de fazer o mestrado. Na época eu já estava preparando o mestrado da UFRGS em 1987, em recreação. Era uma pessoa reconhecida internacionalmente, era uma estudiosa do lazer. Claro, que depois eu fiz minha dissertação de mestrado, em função da história da recreação pública, que o pai dela foi um dos fundadores da ESEF da UFRGS, que foi o professor Frederico Gaelzer<sup>46</sup>.

L.D. - Frederico Gaelzer. É muita história mesmo.

E.F. - Tem. Que mais que eu posso lembrar da história da ESEF?

L.D. - Te lembra se tinha muitos servidores, se tinham muitos funcionários?

E.F. - Sim. Tem o Cláudio<sup>47</sup> que, até hoje está lá, que era funcionário de lá, o Cláudio. Aquele cara lá da portaria, o Walter<sup>48</sup>, era funcionário.

L.D. - O Walter.

E.F. - Quem mais que era funcionário da época. Esses dois, que eu me lembro bem deles.

L.D. - E tu participou de algum projeto de pesquisa, ensino e extensão?

---

<sup>46</sup> Frederico Guilherme Gaelzer

<sup>47</sup> Claudio Roberto Escobar Paiva

E.F. - Deixa eu pensar.

L.D. - Dentro da Escola?

E.F. - A única coisa que eu participei foi do convênio de estágio com a Prefeitura que foi trabalhar na praça Alto da Bronze. Mas de projeto de extensão e pesquisa não tinha praticamente nada.

L.D. - Participou um ano desse Projeto?

E.F. - De estagiária do... Sim. Depois eu fui, fiz concurso dentro da prefeitura para trabalhar em centro comunitário e aí tirei o primeiro lugar e fui trabalhar na CECOFLOR<sup>49</sup>. Aí na CECOFLOR eu fiquei até ir embora para Santa Rosa, senão eu seria de lá, até hoje funcionária. Hoje eu sou funcionária da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, sou professora da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e trabalho na UNIVATES<sup>50</sup> em Lajeado<sup>51</sup>, na faculdade de Educação Física em Lajeado.

L.D. - Tu faz este traslado todo?

E.F. - É. Leciono a disciplina do lúdico na Educação Física, leciono e trabalho com a Prática de bebês de zero a três anos. Já lecionei Educação Física de séries iniciais, Educação Física de 5 a 8 série, várias disciplinas. Adoro dar aula! Adoro dar aula. Adoro formação e esse é meu lado do lúdico, do lazer.

L.D. - Todo mundo falou, a maioria pelo menos, relatou um sentimento de pertencimento, aquilo que tu falavas do uniforme. Tu sentia... Era tipo uma família a tua turma era um... Sentia como se fosse a tua segunda casa, uma coisa assim?

E.F. - Era. E a uma coisa muito linda é ser da ESEF. Tu enchia a boca. “Eu estudo na ESEF/UFRGS”. Era uma coisa, um orgulho. A gente fazia o desfile da Semana da Pátria,

---

<sup>48</sup> Walter Fagundes

<sup>49</sup> Centro de Comunidades da Vila Floresta

<sup>50</sup> Univates Centro Universitário

<sup>51</sup> Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

ia para o desfile, apresentava a ESEF. Os colegas também. Eu encontro eles é aquela emoção. Aquela coisa de irmandade mesmo. Muito legal! Muito legal! Ficam marcas para sempre. A gente se encontra é aquele carinho, aquela ternura. Agora nos 25 anos que a associação dos antigos, ex-alunos nos chamou para serem jubilados e receberem uma homenagem. Foi muito legal! Foi emocionante! Ah...

L.D. - Queria então agradecer tua contribuição depois de difícil [riso]. Foi difícil, mas a gente se encontrou e... Esta entrevista vai fazer parte deste Projeto da ESEF. Vai ter CD, vai ficar na memória da Escola. Como a Escola está na tua memória.

E.F. - Que bárbaro. Que honra ser da memória. Aqui eu tenho um anel da minha Tia de 1942 da ESEF/UFRGS. Era a segunda turma da Educação Física da UFRGS.

L.D. - Qual o nome da tua tia?

E.F. - Sônia Vargas Lener. E tinha outra tia Valda Vargas Lener.

L.D. - Ela também fez Educação Física?

E.F. - Também. E minha mãe. Minha mãe, ela se formou em Educação Física e depois se formou em direito. Então ela exerceu a Educação Física até uma fase da vida dela e depois ela foi aproveitada, numa lei que aconteceu, que podia aproveitar os funcionários públicos nas suas áreas de conhecimento. Técnicas. Então, ela passou de funcionária, professora estadual para a procuradoria-geral do estado, como advogada. Então ela passou, parou de exercer a Educação Física e foi trabalhar como procuradora do estado. Mas a professora de Educação Física nunca deixou de existir. Só que ela faleceu muito cedo, muito jovem. Com 48 anos ela faleceu. Que pena, porque no verão a gente saía, fazia pic-nic e aí baixava aquela professora de Educação Física, alegre, capeta, brincalhona.

[INTERRUPÇÃO DE FITA]

E.F. - Nós saímos do convencional da nossa...

L.D. - Gravar a formatura.

E.F. - A formatura foi uma coisa, em momento, muito especial, porque a gente saiu do convencional. Meu noivo... Meu marido na época fotografou cada um dos formandos nos seus esportes prediletos e fez slides e, na hora de receber o canudo, a gente tinha a imagem atrás, grande da gente fazendo algum esporte, alguma prática. Então, em pleno Salão de Atos da UFRGS todo formal, a gente inovou apesar de estar de toga. Ah! Eu tenho uma fotografia da formatura. Apesar de estar de toga, a gente tinha atrás um slide da gente praticando um esporte. A gente fez uma formatura bem diferente das outras formaturas que a UFRGS teve. Acho que foi a primeira turma que inovou nesse sentido.

L.D. - Inovou. Não era... Não fazia parte do...

E.F. - Cerimonial. A gente criou um cerimonial diferente. E foi meu marido. Na época ele adorava fotografar. Ele se dispôs a ir na ESEF fotografar um por um. Então tu recebia o canudo e estava tu lá, fazendo um esporte predileto. Bem legal! E a minha foto foi jogando tênis que eu desafiei a mim própria, aprendendo a jogar tênis.

[FINAL DO DEPOIMENTO]